



# **BIOMPHALARIA GLABRATA SAY, 1818 (MOLLUSCA, GASTROPODA): SUA IMPORTÂNCIA COMO VEÍCULO CONDUTOR DA EXPANSÃO DA ESQUISTOSSOMOSE EM SÃO LUÍS, MA.**

**Adalberto Alves Pereira Filho**

Clícia Rosane Costa França; Monique Santos do Carmo; Dorlam's Oliveira; Renato Juvino de Aragão Mendes; Ivone Garros Rosa

Universidade Federal do Maranhão. Av. dos Portugueses, s/n. CEP: 65085 580. São Luís MA.  
e - mail:magneto\_pa@hotmail.com

## **INTRODUÇÃO**

O caramujo *Biomphalaria glabrata* Say, 1818 é o hospedeiro intermediário de *S. mansoni*, agente etiológico da esquistossomose. Esse molusco constitui a mais importante espécie transmissora de esquistossomose no Brasil, não só pelo alto grau de suscetibilidade de suas populações ao parasito, como também pela extensão de sua distribuição geográfica. (Carvalho, 2008). No Maranhão *B. glabrata* se encontra estabelecido em 30 cidades, incluindo nestas a capital deste estado, São Luís, que atualmente alberga uma população de 1 011 943 habitantes, muitos destes oriundos de regiões, onde a esquistossomose é endêmica, como a Baixada Maranhense. Assim o problema desta parasitose é equacionado por bairros de periferia sem saneamento básico, da população oriunda de regiões endêmicas e sem informação a respeito da doença, e por final da presença do caramujo *B. glabrata*, elemento essencial para o ciclo da esquistossomose (Ferreira, 2008). Dessa forma a busca de levantamento bibliográfico a cerca da distribuição e da biologia deste caramujo em áreas onde estes se encontram se faz necessário para entendimento da ecologia deste caramujo, o que traz subsídio para o controle de uma forma sustentável da expansão da esquistossomose.

## **OBJETIVOS**

Realizar um levantamento bibliográfico que enfoque informações já publicadas a cerca da presença de *B. glabrata* como veículo disseminador na expansão da esquistossomose nos bairros da cidade de São Luís, MA, durante o período de 2006 a 2009, constituindo assim uma fonte de informação e colaboração nos estudos a respeito da ecologia deste caramujo.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O levantamento bibliográfico sobre a constatação de *B. glabrata* na cidade de São Luís, MA, foi elaborado a partir de trabalhos de conclusão de curso, e de trabalhos científicos tais como: resumos de congresso e simpósios.

## **RESULTADOS**

As áreas escolhidas nos estudos referenciados foram selecionadas com base nos dados epidemiológicos fornecidos pela Fundação Nacional da Saúde. Em todas as áreas estudadas apresentaram características como: esgoto a céu aberto, inúmeras coleções hídricas (presentes tanto nas ruas como nos quintais das residências), como córregos e valas, contendo lixo e caramujo transmissores da esquistossomose.

Ramos (2007) realizando um levantamento mala-

cológico mensalmente durante o período de 2006 a 2007, na Vila Embratel, um bairro de periferia de São Luís, MA encontrou no total 531 indivíduos da espécie *Biomphalaria glabrata*. Durante este levantamento foi capturado tanto moluscos da espécie *Biomphalaria straminea* como da espécie *B. glabrata*, mas apenas espécimes de *B. glabrata* foram encontrados eliminando cercárias *S. mansoni*, corroborando com outros estudos realizados em que concluíram que a espécie *B. glabrata* constitui um vetor em potencial para a propagação dessa parasitose. A abundância de caramujos *B. glabrata* foi crescente entre os meses de outubro a dezembro de 2006 e junho a setembro de 2007, sendo decrescente entre janeiro a junho de 2007. Dos 531 caramujos coletados, foi detectado 317 infectados para *S. mansoni* (taxa média de 46,6%).

Ferreira (2008) realizando coletas mensais de caramujos também no ano 2006 a 2007 obteve 689 indivíduos de *B. glabrata*, sendo as maiores abundâncias nos período de maior pluviosidade. Carmo (2009), realizando um levantamento malacológico em outro bairro desta capital, denominado de Jambéiro durante o período de 2008 a abril de 2009, obteve 1.207 indivíduos de *B. glabrata*, onde os maiores picos populacionais se deram nos meses de Fevereiro e Março deste ano. Diferente do que encontrado por Ramos (2007) neste trabalho todos os caramujos coletados não apresentaram positivos para *S. mansoni*.

No período de maio a setembro de 2009, foi constatada a presença de caramujos *B. glabrata*, no bairro do Sá - Viana, outro bairro de periferia de São Luís. Após cinco meses foram coletados 1122 caramujos no total, dos quais 14 caramujos apresentavam positivos para *S. mansoni*. Essa positividade ocorreu em caramujos coletados nos três primeiros meses desta coleta (França, 2010).

Não somente os índices pluviométricos constituem fator fundamental para presença ou ausência de caramujos, mas fatores como temperatura, presença de flora aquática, luminosidade, nível de água dos criadouros constituem - se como fatores limitantes à instalação da população planorbíca e sua positividade.

## CONCLUSÃO

Como se observa nos trabalhos realizados na cidade de São Luís, MA a presença de caramujos *B. glabrata* constitui ferramenta fundamental para a propagação da esquistossomose de tal forma que o problema desta parasitose é resultante de vários fatores como: ausência do caramujo, bairros de periferia com déficit de saúde e saneamento básico, pessoas sem informação sobre a doença e a presença de população oriunda de regiões endêmicas.

Buscando manter o equilíbrio entre o caramujo e a diminuição do número de casos de esquistossomose, a informação a cerca da ecologia e a distribuição deste hospedeiro intermediário se faz necessário como uma medida preventiva para esta parasitose, uma vez que políticas públicas como infra - estrutura habitacional e saneamento básico muitas das vezes se fazem inexistente nas populações menos desfavorecidas.

## REFERÊNCIAS

- Carmo, M. S., França, C. R. C., Sousa, I. H., Fontes, L. H. R., Teixeira, A. F., Pereira - Filho, A. A., Silva - Souza, N., Rosa, I. G. Constatação da presença de caramujos vetores da esquistossomose em um bairro de periferia de São Luís do Maranhão. Anais do XXI Congresso Brasileiro de Parasitologia e II Encontro de Parasitologia do Mercosul. Foz do Iguaçu, PR. 2009, p. 759.
- Carvalho, O. S., Coelho, P. M. Z., Lenzi, H. L. Schistosoma mansoni e esquistossomose: uma visão multidisciplinar. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, 2008, 1.124p.
- Ferreira, M. S. Estudo do Índice de positividade de *Biomphalaria glabrata* para *Schistosoma mansoni* nos Bairros de Periferia de São Luís Caso do Barreto, São Luís, MA, UFMA, 2008, 68 p.
- França, C. R. C., Pereira - Filho, A. A., Carmo, M. S., Morais, J. L. S., Melo, A. V., Fontes, L. H. R., Teixeira, A. F., Silva - Souza, N., Rosa, I. G. Esquistossomose em bairro de periferia São Luís, MA. Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Zoologia. Belém, PA. 2010, p. 45.
- Ramos, M. C. Ocorrência e Positividade de *Biomphalaria glabrata* por *Schistosoma mansoni* no Bairro da Vila Embratel e sua relação com o Meio Ambiente, São Luís, MA, UFMA, 2007, 45 p.